



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Cafés Especias da Chapada Diamantina: uma análise da indicação geográfica e suas implicações nas cadeias globais de valor

specialty coffees from chapada diamantina: an analysis of geographical indication and its implications in global value chains

Júlio César Santos Nery

Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil. Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS, Brasil.
E-mail: juliocezars.nery@hotmail.com

Laumar Neves de Souza

Doutor em Ciências Sociais (UFBA), Brasil
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
E-mail: laumar.souza@animaeducacao.com.br

Leonardo Moura Lima Calmon de Siqueira

Doutor em Economia (UFBA), Brasil
Pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), com bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
E-mail: leonardo.moura@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A estrutura produtiva global passou por significativas transformações nas últimas décadas, impulsionadas pelas novas dinâmicas do comércio internacional que levaram a uma crescente fragmentação da produção por meio das Cadeias Globais de Valor (CGVs) (Gereffi, 2005). Este cenário beneficiou economias desenvolvidas em atividades de maior valor agregado, enquanto países em desenvolvimento frequentemente se concentraram em funções intensivas em trabalho. No Brasil, a abertura econômica tardia na década de 1990 resultou em uma inserção restrita às CGVs, predominantemente em *commodities*, como no caso do café (Campanário, 2007).

Neste contexto, a concessão da Indicação Geográfica (IG), na modalidade Denominação de Origem (DO), pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), em 2024, para os cafés da Chapada Diamantina, Bahia, representa uma oportunidade estratégica para agregar valor, reforçar a identidade territorial e ampliar a competitividade internacional. Essa certificação alinha-se à crescente demanda global por produtos sustentáveis, rastreáveis e de qualidade diferenciada (INPI, 2024a; Agência SEBRAE Nacional, 2024). A pesquisa tem como objetivo compreender os limites e possibilidades da IG Cafés da Chapada Diamantina para inserção nas CGVs, adotando uma abordagem qualitativa e quantitativa, com revisão bibliográfica, análise de dados econômicos e estudo de caso. Espera-se contribuir para o debate sobre comércio internacional, governança territorial e desenvolvimento regional, articulando competitividade econômica e compromisso socioambiental, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

A relevância deste estudo reside no potencial da produção de cafés especiais certificados com IG em regiões como a Chapada Diamantina. Essa estratégia é crucial para o fortalecimento da competitividade internacional do café brasileiro e para a promoção do desenvolvimento sustentável em territórios produtores, especialmente aqueles baseados na agricultura familiar. A certificação fomenta práticas de cultivo mais responsáveis e a busca por certificações socioambientais, alinhando-se as ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas, como os ODS 2 (segurança alimentar), 12 (produção e consumo sustentáveis) e 13 (enfrentamento às mudanças climáticas) (SEBRAE, 2024; INPI, 2024a).

O problema de pesquisa central é: como a Indicação Geográfica (IG) dos cafés especiais da Chapada Diamantina pode potencializar ou limitar a inserção desses produtos nas cadeias globais de valor (CGVs), considerando desafios como escala de produção, governança, acesso a mercados internacionais e valorização da identidade territorial? Com base nisso, o objetivo geral é analisar os limites e possibilidades da IG Cafés da Chapada Diamantina para inserção nas CGVs. Os objetivos específicos são: i) mapear a estrutura da cadeia produtiva local (atores, governança, certificações); ii) identificar barreiras (técnicas, comerciais, institucionais) para entrada em mercados globais; iii) avaliar como a IG agrega valor econômico, social e ambiental aos cafés especiais; e iv) propor estratégias para conciliar identidade territorial com exigências das CGVs.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Comércio Internacional e Cadeias Globais de Valor (CGVs)

As teorias clássicas do comércio internacional, com Smith (1776) e Ricardo (1817), focavam na especialização de países em bens finais. No entanto, a complexidade do comércio moderno, com produção desverticalizada e fluxo de bens intermediários, tornou essa visão limitada (Baldone; Sdogati; Tajoli, 2007). Krugman (1979) trouxe a perspectiva neoclássica, destacando os fluxos de bens do mesmo setor entre países com estruturas produtivas semelhantes, motivados pela busca de economias de escala e diversificação.

As CGVs, conforme Gereffi (2005) representam redes de negócios fragmentadas e dispersas globalmente, onde diferentes etapas da produção são realizadas em distintos países. Elas se caracterizam por estruturas de governança, nas quais empresas líderes coordenam o fluxo de recursos e conhecimento (Gereffi, 2005). No Brasil, a inserção nas CGVs tem sido predominantemente em segmentos de menor valor agregado, como *commodities* agrícolas e minerais (Campanário, 2007), sublinhando a necessidade de estratégias para agregar valor, como as IGs.

3.2 Elementos Estruturais das CGVs: Governança e *Upgrading*

As relações de governança nas CGVs variam desde relações de mercado, com baixa dependência, até “hierarquias”, em que um cliente dominante exerce controle significativo sobre os fornecedores (Humphrey; Schmitz, 2000). A perspectiva das CGVs destaca o papel central das empresas líderes na coordenação e orientação dos fluxos de conhecimento e recursos ao longo da cadeia (Gereffi, 2005). Segundo Humphrey e Schmitz (2000), as diferentes formas de governança



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

presentes nas cadeias impactam nas perspectivas de *upgrading*. A inserção a partir de uma cadeia quase hierárquica, por sua vez, oferece condições promissoras para a rápida melhoria de processos e produtos, mas dificulta a melhoria funcional, devido à dependência gerencial com a empresa líder compradora.

Diferente das cadeias definidas por relações de mercado que embora haja essa autonomia administrativa local, o aprimoramento dos produtos ou dos processos se dão de forma mais lenta devido à baixa interação com os compradores globais.

Já nas cadeias organizadas em rede, os autores destacam que se encontra o ambiente mais favorável à modernização. No entanto, esse modelo é pouco acessível a produtores de países em desenvolvimento, pois exige um amplo conjunto de competências complementares.

3.3 Mercado Cafeeiro Mundial sob a Luz das CGVs

A cadeia de valor global do café compreende seis segmentos: insumos, produção, processamento, *trade*, torrefação e comercialização (Bamber; Guinn; Gereffi, 2014). Pequenos produtores atuam nas fases iniciais, enquanto grandes multinacionais dominam o *trade* e as etapas finais de maior valor agregado. O mercado cafeeiro distingue-se entre cafés padronizados e cafés especiais (sazonais), que demandam diferentes mecanismos de governança e níveis de interdependência (Guimarães *et al.*, 2022). O café é a segunda bebida mais consumida globalmente. Entre outubro de 2021 e setembro de 2022, a produção mundial foi de 170,83 milhões de sacas, com consumo de 164,9 milhões (ABIC, 2023). Em 2023, Brasil, Vietnã e Colômbia foram os maiores exportadores, enquanto EUA, França e Japão foram os maiores importadores. A safra mundial 2024-2025 é estimada em 176,2 milhões de sacas, com Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia representando mais de 67% da produção (Embrapa, 2024a). O Brasil é o maior produtor há mais de 150 anos, com o Sudeste sendo a principal região produtora (Embrapa, 2024b).

Em 2024, o Brasil exportou um recorde de 50,44 milhões de sacas, com 73,24% sendo café arábica. As exportações de cafés diferenciados cresceram 31,2%, totalizando 9,14 milhões de sacas e gerando US\$ 2,53 bilhões (CECAFÉ, 2024). Os principais importadores do café brasileiro são EUA, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão. Grandes *players* globais, como Kraft Foods e Nestlé, dominam 75% do volume mundial, influenciando significativamente a cadeia. O setor tem experimentado uma “terceira onda” do café, com foco em produtos singulares com história e *terroir*, exigindo maior coordenação com os produtores (CECAFÉ, 2024).

4 METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, complementada por técnicas quantitativas para análise de dados econômicos. A pesquisa qualitativa busca compreender os processos socioeconômicos da produção de cafés especiais e sua inserção nas CGVs (Flick, 2009), enquanto a quantitativa identifica padrões e tendências de mercado (Gil, 2008). A metodologia envolve revisão sistemática da literatura sobre CGVs, IG e cafés especiais, com base em fontes como Scopus, Web of Science, SciELO, INPI, MAPA e OIC.

Adota-se o estudo de caso na Chapada Diamantina, Bahia, por se tratar de um caso emblemático da relação entre IG, cafés especiais e CGVs (Yin, 2005). As fontes de informação incluem entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental. Os dados qualitativos



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

serão analisados pelo *software* Iramuteq, e os quantitativos, como volume de produção, exportação e preços, por estatística descritiva, utilizando softwares como Excel.

5 DISCUSSÃO: INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E A INSERÇÃO DO CAFÉ ESPECIAL DA CHAPADA DIAMANTINA NAS CGVs

5.1 Indicação Geográfica: Conceitos e Fundamentos

O uso da Indicação Geográfica remonta à Antiguidade Clássica (Kakuta *et al.*, 2006), sendo regulamentado pela Convenção de Paris (1883) e reconhecido formalmente pelo acordo TRIPS da OMC (Gontijo *et al.*, 2013). No Brasil, a Lei nº 9.279/1996 regulamenta a propriedade intelectual, designando o INPI como responsável pela concessão e registro das IGs (INPI, 2024a). Existem duas modalidades: Indicação de Procedência (IP), baseada na notoriedade de um local, e Denominação de Origem (DO), onde as características do produto se devem essencialmente ao território (INPI, 2024a; Brasil, 2024). A IG aumenta o valor agregado dos produtos, salvaguarda suas particularidades e promove a competitividade.

O território é um espaço historicamente construído pelas inter-relações de atores sociais, econômicos e institucionais, delimitado por relações de poder. A identidade territorial ou geográfica emerge da consciência coletiva das pessoas que habitam um determinado espaço (Pollice, 2010). Segundo o autor a IG e o território formam uma simbiose, pois esta certificação depende da existência de um território, e este pode se desenvolver por meio da construção desse selo.

5.2 Cafés Especiais da Chapada Diamantina e a IG

O café lidera o ranking de IGs concedidas no Brasil, totalizando 17 registros (Embrapa, 2024b). A Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina (COOPERBIO), criada em 2007, tem sido fundamental para os produtores de cafés especiais. Recentemente, a região da Chapada Diamantina obteve o selo de IG/DO para seus cafés especiais, abrangendo 24 municípios do centro-sul baiano (INPI, 2024b; Agência SEBRAE Nacional, 2024). Essa região tem ganhado notoriedade pela produção de cafés especiais de alta qualidade em sistema agroecológico, favorecidos por condições geográficas e climáticas singulares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IG dos cafés da Chapada Diamantina configura-se em tese como um instrumento com potencial transformador para sua inserção nas CGVs, ao conferir autenticidade, qualidade e origem. A IG agrega valor, reforça a identidade territorial e amplia o acesso a mercados mais exigentes e rentáveis, promovendo um desenvolvimento regional sustentável. Os objetivos do estudo foram alcançados por meio da síntese do referencial teórico e da análise do caso da Chapada Diamantina.

Entretanto, desafios relacionados à escala de produção, à governança *buyer-driven* das CGVs do café e à dependência de intermediários indicam que a IG é um ponto de partida para a diferenciação, e não uma solução completa. Para ampliar seus benefícios, é essencial que os atores locais invistam em *upgrading* contínuo, aprimorem a coordenação e desenvolvam estratégias de comercialização que valorizem plenamente o diferencial da IG. Futuras pesquisas podem



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

aprofundar a análise dos modelos de governança de cafés com IG, examinar o impacto da certificação na renda dos produtores e realizar estudos comparativos com outras IGs brasileiras, a fim de identificar boas práticas e desafios recorrentes.

7 REFERÊNCIAS

ABIC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. *Indicadores da Indústria de Café 2023*. Brasil: ABIC, 2023. Disponível em: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2023/#faturamento23>. Acesso em: 7 dez. 2024.

AGÊNCIA SEBRAE NACIONAL. *Café da Chapada Diamantina conquista registro de Indicação Geográfica*. ASN Bahia. Disponível em: <https://www.ba.agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

BAMBER, P. et al. *Conectando Produtores Locais em Países em Desenvolvimento a Cadeias de Valor Regionais e Globais: Atualização*. Documentos de Política Comercial da OCDE, n. 160. Paris: OECD Publishing, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jzb95f18851-en>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CAMPANÁRIO, Milton de Abreu. Cadeias globais de valor e a inserção do Brasil no comércio internacional. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 11, n. 1, p. 9–41, 2007.

CECAFÉ – CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. *Relatório de exportações*. [S.l.]: CECAFÉ, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Artigo – Produção estimada dos cafés do Brasil totaliza 51,81 milhões de sacas e ocupa área de 1,85 milhões de hectares em 2025*. Portal Embrapa, Café, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/99258145/artigo---producao-estimada-dos-cafes-do-brasil-totaliza-5181-milhoes-de-sacas-e-ocupa-area-de-185-milhoes-de-hectares-em-2025>. Acesso em: 6 set. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Produção mundial de café foi estimada em 1,762 milhões de sacas para o período acumulado de outubro de 2024 a setembro de 2025*. Portal Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/94282103/producao-mundial-de-cafe-foi-estimada-em-1762-milhoes-de-sacas-para-o-periodo-acumulado-de-outubro-de-2024-a-setembro-de-2025>. Acesso em: 6 set. 2025.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEREFFI, G. The global economy: organization, governance, and development. In: SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. (Ed.). *The handbook of economic sociology*. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 2005. p. 160-182.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONTIJO, C. *As transformações do sistema de patentes, da Convenção de Paris ao Acordo Trips: a posição brasileira*. Berlin: FDCL/Gneisenaustr.2a, 2005.

GUIMARÃES, Amanda Ferreira; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar; BOUROULLEC, Melise Dantas Machado; PEREIRA, Jaiane Aparecida. *Criação e distribuição de valor na cadeia de cafés especiais: um estudo da relação entre agentes do Paraná, Brasil e da Europa*. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. Governance and upgrading: linking industrial cluster and global value chain research. *IDS Working Paper*, n. 120, 2000.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. *Indicação Geográfica: guia básico de indicação geográfica*. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br>. Acesso em: 15 out. 2024a.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. *Indicações Geográficas da Chapada Diamantina*. 2024b. (Referência adicionada com base no contexto do documento original).

KAKUTA, S. M.; SOUZA, A. I. L.; SCHWANKE, F. H.; GIESBRECHT, H. O. *Indicações geográficas: guia de respostas*. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006.

KRUGMAN, Paul R. Scale economies, product differentiation, and the pattern of trade. *The American Economic Review*, v. 69, n. 5, p. 950-959, 1979.

POLLICE, F. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. Tradução de Andrea Galhardi de Oliveira, Renato Crioni, Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro Oliveira. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 7-23, jan./jun. 2010.

RICARDO, David. *Princípios de economia política e de tributação*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. *Pedido de reconhecimento da Indicação Geográfica do Café da Chapada Diamantina foi protocolado na última quarta-feira*. Disponível em: <https://www.ba.agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.